



Agenda litúrgica

Data	Calendário Litúrgico	1ª Leitura	2ª Leitura	Evangelho
5 julho	Domingo XIV do Tempo Comum	Zc 9, 9-10	Rm 8, 9. 11-13	Mt 11, 25-30
12 julho	Domingo XV do Tempo Comum	Is 55, 10-11	Rm 8, 18-23	Mt 13, 1-23
19 julho	Domingo XVI do Tempo Comum	Sb 12, 13. 16-19	Rm 8, 26-27	Mt 13, 24-43
26 julho	Domingo XVII do Tempo Comum	1Rs 3, 5. 7-12	Rm 8, 28-30	Mt 13, 44-52
2 agosto	Domingo XVIII do Tempo Comum	Is 55, 1-3	Rm 8, 35-39	Mt 14, 13-21
9 agosto	Domingo XIX do Tempo Comum	1Rs 19, 9-13	Rm 9, 1-5	Mt 14, 22-33
15 agosto	Assunção da Virgem Santa Maria	Ap 11, 19a; 12, 1-6a. 10ab	1Cor 15, 20-27	Lc 1, 39-56
16 agosto	Domingo XX do Tempo Comum	Is 56, 1. 6-7	Rm 11, 13-15. 29-32	Mt 15, 21-28
23 agosto	Domingo XXI do Tempo Comum	Is 22, 19-23	Rm 11, 33-36	Mt 16, 13-20
30 agosto	Domingo XXII do Tempo Comum	Jr 20, 7-9	Rm 12, 1-2	Mt 16, 21-27
6 setembro	Domingo XXIII do Tempo Comum	Ez 33, 7-9	Rm 13, 8-10	Mt 18, 15-20

A igreja paroquial da Ameixoeira, nos meses de julho e agosto, apenas **está aberta aos domingos**, das 10h até ao final da missa das 11h, e das 18h, até ao final da missa das 19h.

Missas: Domingos - 11h e 19h.

A igreja **está encerrada** de 2ª feira a sábado.

Contactos: 217585696 / 910964228

paroquia.ameixoeira@sapo.pt



Paróquia Ameixoeira



Ficha técnica

O Farol da Ameixoeira é o boletim informativo da paróquia da Ameixoeira, diocese de Lisboa, com periodicidade mensal e edição no primeiro fim-de-semana de cada mês.

Contacto: farol.ameixoeira@gmail.com

Diretor: Pe. Alcindo Armas | Edição: Rui Costa

Colaboraram neste número: Hugo Claro, Hugo Rodrigues, Paula Costa, Pe. Alcindo Armas, Ricardo Pena Baldaia, Rui Costa, Selma Pena Baldaia e Vanessa Kene.

Ilustração do cabeçalho: Gonçalo Costa.

Tiragem: 200 exemplares



Nº 51 • 26º Ano JULHO/AGOSTO 2026

JMJ SEUL 2027: “Tende coragem: Eu venci o mundo!”

A Jornada Mundial da Juventude Seul 2027 vai decorrer entre os dias 3 e 8 de agosto de 2027, com o tema ‘Tende coragem: Eu venci o mundo!’ (Jo 16, 33). Segundo o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, as “datas indicativas” para a peregrinação portuguesa à Coreia do Sul são de “26 de julho a 9 de agosto de 2027”.

“Malas prontas? Lisboa vai com o DNPJ a Seul! Vamos juntar-nos à peregrinação nacional do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil para viver a JMJ Seul 2027 em grande! As inscrições para a Peregrinação ‘Vamos Juntos à JMJ 2027’ já foram abertas pelo Departamento Nacional da Pastoral Juvenil (DNPJ) no passado dia 27 de maio e podem ser realizadas no ‘balcão eletrónico’ do DNPJ. Os lugares são limitados.

“Após a profunda experiência vivida na JMJ Lisboa 2023, que marcou a Igreja em Portugal e deixou um legado de fé, participação e missão, iniciamos agora um novo caminho: a Peregrinação VAMOS JUNTOS À JMJ SEUL 2027. Este não é apenas um destino. É um caminho que fazemos juntos”, salienta este departamento da Conferência Episcopal Portuguesa.

O DNPJ apresenta, nas normas de participação, “uma estimativa de custo para a peregrinação entre 1.900€ e 2.300€”, com um 1.º pagamento de 150€ até ao dia 27 de junho e um 2.º pagamento, no mesmo valor, até 27 de julho. “O valor final



será definido a 27 de setembro de 2026, após negociação com operadoras e companhias aéreas (apenas no mês de setembro é possível esta negociação), tendo em conta a variação dos preços e a disponibilidade de voos. As viagens serão realizadas em diferentes companhias aéreas e organizadas pelo DNPJ. Sendo os lugares limitados e dependentes da disponibilidade das companhias aéreas, torna-se importante dar este passo com tempo. Porque esta é uma peregrinação que se constrói em conjunto, o primeiro passo pede também um primeiro compromisso. O 1.º pagamento e o 2.º pagamento permite-nos perceber quantos jovens querem verdadeiramente partir e, com isso, cuidar do caminho de todos”, salienta o documento.

A 27 de setembro será apresentado “o programa da peregrinação, preço final, documentos necessários, regras das companhias aéreas e formulário de inscrição final” e até 27 de outubro vai decorrer o 3.º pagamento (valor a definir). Até ao dia 27 de janeiro de 2027, vai ter lugar o 4.º pagamento (valor a definir) e a “entrega de documentos (passaporte, autorizações, etc.)”. Finalmente, até 27 de março de 2027 é feito o pagamento final (valor a definir), naquela que é a “data limite das inscrições”.

Pesquisa de Rui Costa em <https://www.patriarcado-lisboa.pt>



RECEBA O FAROL POR E-MAIL

Caso deseje receber este jornal paroquial, todos os meses, na sua caixa de correio eletrónico, basta que faça esse pedido para o endereço: farol.ameixoeira@gmail.com

Logo que é publicado, enviaremos o Farol para o seu endereço, de forma gratuita, em formato PDF.



Carta de marear

Obrigado a todos!

Encerramos mais um ano pastoral. No início do ano pedia a todos, esforço, dedicação, humildade, misericórdia uns com os outros. Pois nem sempre é fácil estarmos todos de acordo, termos a mesma visão sobre a liturgia, a pastoral, a mesma maneira de ver e sentir a Igreja. Mesmo a equipa de sacerdotes também é diferente, na sua maneira de pensar e celebrar. É bom haver estas diferenças. A Igreja somos todos nós batizados, homens e mulheres, muitos carismas e ministérios, cada um útil na sua forma de pensar e agir, um só Senhor, uma só Igreja.

Terminado o ano pastoral, aproveito o Farol para agradecer a todos, que de uma maneira ou outra deram o seu contributo na comunidade. A todos muito obrigado.

É verão, tempo de descanso. Mas para Deus não pode haver férias. Peço a todos que continuem cuidando a vossa fé, com momentos de oração, participação na eucaristia. Que reze-mos uns pelos outros, pela Igreja, pelos sacerdotes.

Claro que nem tudo correu bem, mas tiremos conclusões e em setembro iniciaremos um novo ano pastoral, mudando o que não esteve tão bem e continuar com o que está bem.

Certamente aparecerão desafios, dificuldades. Cá estaremos, em união, para continuar anunciado o Senhor e servi-Lo dentro das nossas possibilidades.

Pe. Alcindo Armas

O Crisma na nossa Paróquia

“*Viver a Vida com Deus lá dentro*”: foi este o desafio que o bispo Dom Alexandre Palma fez aos 9 jovens e aos 7 adultos que no passado dia 27 de junho receberam o sacramento do Crisma na nossa igreja. Foi uma cerimónia bonita, em que o bispo auxiliar de Lisboa, o mais jovem dos bispos portugueses, foi coadjuvado pelo nosso pároco, o Pe Alcindo.

Desde outubro que o grupo se preparou para este momento: os mais jovens terminando agora um percurso de dez anos de catequese; os adultos, num regresso ou numa aproximação à Igreja. Na Vigília Pascal, cinco destes adultos receberam os primeiros sacramentos de Iniciação Cristã – Batismo e Eucaristia. Agora receberam também o Crisma. A estes cinco juntaram-se a Elisandra e a Iris, batizadas em crianças. A Paróquia ficou mais rica. Desejamos que o Espírito Santo faça em cada um deles “grandes coisas”, que “encham os seus corações e acenda neles o Fogo do Seu Amor”. Pedimos à comunidade que reze pelos recém-crismados e também pelas suas famílias, pelos catequistas e pelo pároco, como fez o bispo Dom Alexandre Palma,

no final da celebração.

Foram crismados, após o percurso de 10 anos de catequese: O Alexandre Freitas, a Carolina Leitão, o Francisco Baldaia, o Guilherme Pazos, a Joana Pereira, a Margarida Coelho, a Maria Fonseca, a Neima Garcia e o Ricardo Marques. Foram crismados, como adultos: a Elisandra Ramos, a Iris Jesus, a Joana Marques, o Maio Ambrósio, o Mangar Costa, o Ricardo Alves e a Rosenilda Rosa.

Paula Costa



Farol de Nevoeiro

Para os meses de verão, o Farol apresenta um desafio muito especial de Sudoku. Boa sorte!

Hugo Claro

7	4 2	6 5
2	9 1	4
2		5
5 6		7 9
3		8
4	3 6	8
1 9	2 5	4

Solução do número anterior:

7	5	3	2	8	6	1	4	9
2	6	1	7	4	9	3	5	8
8	9	4	3	5	1	2	6	7
4	8	5	9	2	3	6	7	1
9	3	7	1	6	4	5	8	2
1	2	6	5	7	8	9	3	4
6	1	8	4	3	2	7	9	5
5	4	9	6	1	7	8	2	3
3	7	2	8	9	5	4	1	6



Intenções de Oração do Santo Padre

JULHO: PELO RESPEITO DA VIDA HUMANA

Rezemos pelo respeito e pela proteção da vida humana em todas as suas etapas, reconhecendo-a como um dom de Deus.

Num mundo de grandes contrastes, em que se corre o perigo de relativizar a dignidade da vida humana, o Papa Leão XIV pede-nos para rezarmos para que cada vida, como dom de Deus, seja cuidada e preservada.

A vida humana é, acima de tudo, um dom de Deus, o Autor da vida. Desde o momento em que somos concebidos até à nossa morte natural, cada um de nós tem um valor intrínseco que vai para além dos nossos méritos ou circunstâncias. Respeitar-nos mutuamente e proteger este dom é uma missão que brota de uma conversão do coração e nos leva a comprometer-nos com os outros nas diversas etapas da vida.

Promover a dignidade e o desenvolvimento de toda a vida humana, especialmente daqueles que a veem mais ameaçada, é um imperativo ético e um apelo a compartilhar a missão de Jesus, que teve compaixão de todos, apostando numa «cultura da vida» em oposição à «cultura do descarte» dominante na nossa sociedade contemporânea. Atitude de coração: cuidar da vida com amor. Não basta não fazer mal. Respeitar a vida

significa também cuidar ativamente dela: apoiar quem sofre, defender quem não pode falar e acompanhar quem está sozinho. Proteger a vida com amor é viver o Evangelho de coração aberto e com as mãos estendidas.

Senhor da vida, Tu criaste-nos por amor e chamaste-nos a viver em plenitude. Cada pessoa é um dom sagrado que reflete o teu rosto, desde o primeiro instante da sua existência até ao último suspiro do seu caminho na terra.

Atitudes:

Reconhecer a vida como dom. Cada dia é um presente: a tua vida e a dos outros. Agradece a tua vida e a vida dos que te rodeiam.

Cuidar com ternura de quem está em situação de fragilidade Crianças, idosos, doentes, pessoas com deficiência: são rostos vivos de Jesus.

Escolher palavras e gestos que promovem a vida: Cuida a tua linguagem. Evita julgamentos e críticas destrutivas. Usa palavras que animem e construam.

Comprometer-se com causas que promovem a dignidade da vida: Move-te pela justiça social. Participa em iniciativas que defendem a vida desde o seu início até ao seu fim natural.

Educar para o valor da vida, em casa e na comunidade: As crianças aprendem observando. Ensina-lhes a valorizar toda a vida humana e a respeitar a diversidade.

Pesquisa de Rui Costa em <https://redemundialdeoracaodopapa.pt>



Ecos da Palavra

9 Agosto: Domingo XIX do Tempo Comum

Depois de despedir a multidão e de obrigar os discípulos a embarcar para a outra margem, Jesus "subiu a um monte para orar, a sós". Enquanto Jesus está em diálogo com o Pai, os discípulos estão sozinhos, em viagem pelo lago. Essa viagem, no entanto, não é fácil nem serena... É de noite; o barco é açoitado pelas ondas e navega dificilmente, com vento contrário. Os discípulos estão inquietos e preocupados, pois Jesus não está com eles... A "noite" representa as trevas, a escuridão, a confusão, a insegurança em que tantas vezes "navegam" através da história os discípulos de Jesus, sem saberem exatamente que caminhos percorrer nem para onde ir... As "ondas" que açoitam o barco representam a hostilidade do mundo, que bate continuamente contra o barco em que viajam os discípulos... Os "ventos contrários" representam a oposição, a resistência do mundo ao projeto de Jesus - esse projeto que os discípulos testemunham... Quantas vezes, na sua viagem pela história, os discípulos de Jesus se sentem perdidos, sozinhos, abandonados, desanimados, desiludidos, incapazes de enfrentar as tempestades que as forças da morte e da opressão (o "mar") lançam contra eles...

É aí, precisamente, que Jesus manifesta a sua presença. Ele vai ao encontro dos discípulos "caminhando sobre o mar". No contexto da catequese judaica, só Deus "caminha sobre o mar"; só Ele faz "tremar as águas e agitam-se os abismos"; só Ele acalma as ondas e as tempestades. Jesus é, portanto, o Deus que vela pelo seu Povo e que não deixa que as forças da morte (o "mar") o destruam. A expressão "sou Eu" reproduz a fórmula de identificação com que Deus se apresenta aos homens no Antigo Testamento; e a exortação "tende confiança, não temais" transmite aos discípulos a certeza de que nada têm a temer porque Jesus, o Deus que vence as forças da morte e da opressão acompanha a par e passo a sua caminhada histórica e dá-lhes a força para vencer a adversidade, a solidão e a hostilidade do mundo.

Depois, Mateus narra uma cena exclusiva, que não é apresentada por nenhum outro evangelista: a do diálogo entre Pedro e Jesus (vers. 28-33). Tudo começa com o pedido de Pedro: "se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas". Pedro sai do barco e vai, de facto, ao encontro de

Jesus; mas, assustando-se com a violência do vento, começa a afundar-se e pede a Jesus que o salve. Assim acontece, embora Jesus censure a sua pouca fé e as suas dúvidas. Pedro é, aqui, o porta-voz e o representante dessa comunidade dos discípulos que vai no barco (a Igreja). O episódio reflete a fragilidade da fé dos discípulos, sempre que têm de enfrentar as forças da opressão, do egoísmo, da injustiça. Jesus comunicou aos seus o poder de vencerem todos os poderes deste mundo que se opõem à vida, à libertação, à realização, à felicidade dos homens. No entanto, enquanto enfrentam as ondas do mundo hostil e os ventos soprados pelas forças da morte, os discípulos debatem-se entre a confiança em Jesus e o medo. Mateus refere-se, desta forma, à experiência de muitos discípulos (da sua comunidade e das comunidades cristãs de todos os tempos e lugares) que seguem a Jesus de forma decidida, mas que se deixam abalar quando chegam as perseguições, os sofrimentos, as dificuldades... Então, começam a afundar-se e a ser submergidos pelo "mar" da morte, da frustração, do desânimo, da desilusão... No entanto, Jesus lá está para lhes estender a mão e para os sustentar. Finalmente, a desconfiança dos discípulos transforma-se em fé firme: "Tu és verdadeiramente o Filho de Deus". É para aqui que converge todo o relato. Esta confissão reflete a fé dos verdadeiros discípulos, que veem em Jesus o Deus que vence o "mar", o Senhor da vida e da história que acompanha a caminhada dos seus, que lhes dá a força para vencer as forças da opressão e da morte, que lhes estende a mão quando eles estão desanimados e com medo e que não os deixa afundar. Quando é que os discípulos fizeram a descoberta de que Jesus era o Deus vencedor do pecado e da morte? Naturalmente, após a Páscoa, quando perceberam plenamente o mistério de Jesus (perceberam que Ele não era "um fantasma"), sentiram a sua presença no meio da comunidade reunida, experimentaram a sua ajuda nos momentos difíceis da caminhada, sentiram que Ele lhes transmitia a força de enfrentar as adversidades e a hostilidade do mundo, sentiram que Ele estava lá, estendendo-lhes a mão, nos momentos de fraqueza, de dificuldade, de falta de fé. É esta mesma experiência que Mateus nos convida também a fazer.

Pesquisa de Rui Costa em <https://www.dehonianos.org>

Passeio de Final de Ano da Catequese: um dia para recordar

O passeio de final de ano da Catequese, no passado dia 14 de junho, levou-nos, este ano, até ao Fluviário de Mora, proporcionando às nossas crianças, adolescentes e catequistas um dia cheio de alegria, descoberta e convivência. Mais do que a visita ao Fluviário, foi um dia de encontro. Foi muito gratificante ver a felicidade estampada no rosto das crianças e dos adolescentes, o entusiasmo com que participaram em todas as atividades e a forma como partilharam

atentos às necessidades de cada criança. É precisamente esta diversidade de talentos que faz da nossa Catequese uma verdadeira comunidade, onde todos têm um lugar e todos contribuem para anunciar o Evangelho. Não esquecemos também os catequistas que, por diferentes motivos, não puderam estar presentes, mas cujo trabalho ao longo do ano foi essencial para tornar este dia possível. A missão da Catequese constrói-se com o contributo de



momentos de amizade e diversão.

Não faltaram as peripécias que fizeram as delícias de todos: houve quem se estresse na "praia", quem fosse alvo de animados banhos de areia, quem descobrisse curiosidades sobre os animais, quem improvisasse jogos, pescasse pequenos peixes com os sapatos, construísse com pedras ou simplesmente desfrutasse da companhia dos amigos. Foram muitos os sorrisos, as gargalhadas e as histórias que ficarão para mais tarde recordar.

Cada catequista e colaborador marcou este dia com a sua presença, a sua personalidade e os seus dons. Uns organizaram, outros explicaram, outros acolheram, brincaram, fotografaram, acompanharam ou simplesmente estiveram

todos.

Agradecemos aos nossos sacerdotes pelo apoio e incentivo constantes, reconhecendo a importância da Catequese na vida da nossa comunidade paroquial. Agradecemos também às famílias, pela confiança que depositam em nós ao acompanharmos os seus filhos nesta caminhada de fé.

Terminamos este ano catequético de coração cheio, agradecidos pelo caminho percorrido. Que o Senhor continue a acompanhar todas as nossas crianças, adolescentes, famílias e catequistas, fortalecendo-nos na missão de sermos testemunhas da Sua alegria e do Seu amor. Até para o ano!

Vanessa Kene

Ecologia integral: um caminho que começa na família

No início do ano de 2026, o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano, publicaram um documento conjunto intitulado “A ecologia integral na vida da família”.

Este texto convida-nos a redescobrir o papel essencial da família na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Mais do que uma reflexão teórica, este documento convida-nos a olhar para a realidade com um novo coração e a reconhecer que o cuidado com a criação e o cuidado com a vida humana caminham juntos. Inspirado na encíclica *Laudato si* e na exortação *Amoris Laetitia*, recorda-nos que tudo está interligado: a natureza, as pessoas, as relações e a forma como vivemos em sociedade.

Neste contexto, a família ocupa um lugar central. É na família que se aprendem os valores fundamentais que sustentam uma vida verdadeiramente humana: o amor, a dedicação, a paciência, o respeito pela vida e a solidariedade. É ali, no quotidiano simples de cada casa, que se formam corações capazes de cuidar dos outros e da “casa comum”. Como sublinha o documento, aquilo que floresce na família torna-se semente para toda a sociedade.

Ao longo da publicação, somos convidados a refletir sobre vários caminhos concretos para viver esta ecologia integral. Entre eles, destaca-se a importância de escutar o sofrimento da Terra, marcada por tantos desequilíbrios ambientais, e também o sofrimento dos mais pobres e vulneráveis. Somos chamados a adotar estilos de vida mais simples e responsáveis, a promover uma economia mais justa, a educar as novas gerações para o cuidado da criação e a cultivar uma espiritualidade que reconheça Deus em tudo aquilo que foi criado.

Mas este não é apenas um convite à reflexão — é, sobretudo, um apelo à ação. O documento apresenta dinâmicas de questões a ser discutidas em família e propõe gestos concretos que



podem começar dentro de cada família: pequenas escolhas do dia-a-dia, atenção aos outros, cuidado com os recursos, abertura à comunidade. Assim, cada lar pode tornar-se um verdadeiro lugar de transformação, contribuindo para uma mudança mais profunda na sociedade.

No fundo, aquilo que é proposto é uma verdadeira conversão ecológica, que não passa apenas por mudar hábitos exteriores, mas por renovar o coração. Trata-se de viver com mais gratidão, mais simplicidade e maior sentido de responsabilidade, reconhecendo que somos todos cuidadores uns dos outros e do mundo que nos foi confiado.

Embora seja dirigido especialmente às famílias, este documento interpela cada um de nós. Todos somos chamados a dar o nosso contributo, no lugar onde estamos, para construir um mundo mais justo, mais fraterno e mais sustentável. E talvez a grande mensagem seja esta: a mudança de que o mundo precisa começa nas pequenas atitudes, nos gestos silenciosos, e sobretudo no amor vivido em família.

Pesquisa de Ricardo Pena Baldaia

A Catequese mantém viva a tradição do Trono de Santo António

A Catequese da nossa Paróquia voltou, este ano, a associar-se à iniciativa dos Tronos de Santo António, escolhendo como tema o percurso pessoal de Santo António. Através desta proposta, procurámos recordar alguns dos momentos mais marcantes da sua vida, do seu exemplo de fé e da sua missão ao serviço do Evangelho.

A construção e decoração do trono decorreram no primeiro fim de semana de junho e contaram com o empenho e a dedicação de um grupo de catequistas.

À semelhança dos últimos anos, o Trono de Santo António esteve exposto no Jardim de Santa Clara, permitindo que todos os que por ali passaram pudessem apreciar este trabalho e recordar a importância deste santo tão querido do nosso povo. Deixamos um agradecimento muito especial ao Quiosque do Jardim de Santa Clara, que, mais uma vez, acolheu o nosso trono e colaborou na sua proteção durante todo o período da exposição.

Agradecemos também a todos os catequistas e restantes colaboradores que disponibilizaram o seu tempo, criatividade e dedicação para tornar possível mais esta iniciativa.

Recordamos que esta é uma atividade aberta à participação de toda a comunidade. Qualquer pessoa, família, grupo ou movimento da Paróquia pode construir o seu próprio Trono de Santo António, bastando efetuar a inscrição através do site do Museu de Lisboa. Fica o convite para que,

no próximo ano, mais participantes se juntem a esta bonita tradição, testemunhando a devoção a Santo António e fortalecendo o espírito de comunidade da nossa comunidade paroquial.

Vanessa Kene



Sacramentos

No mês de junho não houve a celebração de matrimónios na nossa igreja.

No decorrer do mês de junho houve a celebração de dois batismos: no dia 13, de Duarte Robinson de Miranda, e no dia 25, de Joana Marta Conceição Cruz Pereira.

Assinala-se também a unção do sacramento da Confirmação, no dia 27 de junho, através do bispo D. Alexandre Palma, a Alexandre Freitas, Carolina Leitão, Francisco Baldaia, Guilherme Pazos, Joana Pereira, Margarida Coelho, Maria Fonseca, Neima Garcia, Ricardo Marques, Elisandra Ramos, Iris Jesus, Joana Marques, Maio Ambrósio, Mangar Costa, Ricardo Alves e Rosenilda Rosa.

Não há registo de celebração de exéquias na Capela Mortuária durante o mês de junho. *Hugo Rodrigues*

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE PARA O MÊS DE AGOSTO: PELA EVANGELIZAÇÃO NA CIDADE

Rezemos para que, nas grandes cidades, muitas vezes marcadas pelo anonimato e pela solidão, encontremos novas formas de anunciar o Evangelho, descobrindo caminhos criativos para construir comunidade.